

## SELEÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO PRETO PARA O ESTADO DO PARANÁ COM BASE NA ANÁLISE DE ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

Gabriel Alencar Loyola<sup>1,3</sup> ; Yasmin Santana Marques da Silva<sup>1,3</sup>; Elizeu David dos Santos<sup>1,2</sup>; Marcio Jiovane Matiazi Filho<sup>1,3</sup>; Nelson da Silva Fonseca Junior<sup>1</sup>; José dos Santos Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL); <sup>3</sup>Centro Universitário Filadélfia (Unifil). \*E-mail do autor apresentador: yasminmarques70@icloud.com

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) tem ganhado maior mercado internacional, devido a conscientização de que é necessária uma dieta equilibrada e regrada. O Brasil se encontra como terceiro maior produtor de feijão do mundo, estando atrás apenas de Índia e Mianmar, obtendo uma produção de 3 milhões de toneladas na safra 2021/2022. Graças ao melhoramento genético, entre outros fatores, o Brasil tem conseguido manter a produção de feijão para abastecimento interno, mesmo com uma área de produção menor. Objetivou-se com o presente estudo selecionar linhagens promissoras de feijão do grupo comercial preto para as diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Paraná. Os ensaios foram realizados no Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER (IDR-Paraná), em delineamento blocos ao acaso com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de quatro linhas de 5,0 m com espaçamento de 0,5 m, sendo utilizados como testemunhas as cultivares IPR Uirapuru e IPR Urutau, foram instalados 24 experimentos em locais representativos do Paraná (Guarapuava, Santa Tereza do Oeste, Pato Branco e Ponta Grossa). Durante os anos agrícolas de 2018/19, 2019/20 e 2020/21, o ensaio de VCU tem como objetivo analisar o desempenho agrônomo da linhagem promissora que futuramente pode vir a tornar-se uma nova cultivar, e como critério avaliativo é utilizado o rendimento de grãos de feijão em kg ha<sup>-1</sup> nas safras das águas (agosto até dezembro) e seca (fevereiro até julho). Com os dados coletados, realizou-se análise de variância individual e conjunta, agrupamento de médias, estudo dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade fenotípica e a da dissimilaridade entre os ambientes, tais análises foram feitas por meio do programa estatístico genes. Concluiu-se após as análises que o genótipo 3 tem potencial para vir se tornar uma nova cultivar.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L.; interação genótipo x ambiente; ensaios de VCU.

**Agradecimentos:** IDR-Paraná e Fundação Araucária